



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17256 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 16 - Educação e Comunicação

PENSAR O PASSADO E CONSTRUIR UM NOVO FUTURO: DISCURSO, MÍDIA E TECNOLOGIA EM PROJETO EXTENSIONISTA
 Juliana Doretto - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

PENSAR O PASSADO E CONSTRUIR UM NOVO FUTURO: DISCURSO, MÍDIA E TECNOLOGIA EM PROJETO EXTENSIONISTA

O projeto interinstitucional intitulado “Narratopias: compreender o passado, projetar o futuro”, de caráter extensionista, tem o objetivo de compreender o que estudantes do nono ano do ensino fundamental pensam sobre o passado e como projetam o futuro, em articulação com os usos que fazem das tecnologias e mídias. O propósito é fazê-los compreender as construções discursivas dominantes sobre os cenários futuros, marcadas pela concepção capitalista neoliberal e amplamente propagadas pela mídia (Casaqui, 2020), de modo que percebam ser possível a projeção de um outro futuro, edificado também por eles, em busca de um mundo mais justo e igualitário. Para isso, porém, num primeiro momento, queremos estimular esses jovens a pensarem sobre o passado, tendo como base o uso que eles fazem da mídia, mas também apresentando a eles outros aparelhos que foram utilizados pela sociedade tempos atrás, para que percebam como o presente que hoje vivem também foi alvo de projeções anteriores.

Desenvolvido numa instituição pública de nível fundamental e ensino integral da periferia da cidade de São Paulo, por meio de parceria estabelecida com os professores da escola, o projeto é baseado na metodologia da pesquisa-ação (Thiollent; Colette, 2020; Peruzzo, 2017) e segue a concepção teórico-metodológica da educomunicação: “[à] inflexão educacional cabe, certamente, trabalhar com a educação para os media, dispensando olhar especioso acerca das mudanças tecnológicas e suas implicações sociais e culturais;

entretanto é necessário fazê-lo em abertura crítico-reflexiva” (Citelli et al., 2020, p. 20).

Segundo Appadurai (2015), o futuro deve ser entendido como um fato cultural, regido por duas éticas contrastantes: a *ética das probabilidades* e a *ética das possibilidades*. A ética das probabilidades corresponde a um futuro programado, quantificado, planejado pelo capitalismo. Esse futuro é colonizado pelas lógicas do sistema, compondo um cenário já dado. Já a *ética das possibilidades* rege a ideia de futuro como algo plural, constituído dialogicamente no presente, e que incorpora e busca contemplar os embates e as diversas vozes que formam nossa sociedade. Esse futuro imaginado coletivamente visa a transformação social, para uma vida melhor, uma vez que, de acordo com Appadurai, a realidade do capitalismo só permite a projeção futura que reitera as desigualdades e a opressão. É esse futuro derivado da ética das possibilidades que buscamos estimular na imaginação dos estudantes que participam do projeto Narratopias.

A atividade de extensão teve início em maio de 2024 e seguirá até junho de 2026. Até aqui, já foi realizada uma sessão com materiais audiovisuais de meados do século 20 que projetavam o futuro a partir de sua época, com base na qual os estudantes produziram narrativas (verbais e visuais) que registraram suas percepções sobre o conteúdo exibido. Além disso, houve um encontro voltado à memória, na qual os docentes coordenadores do projeto apresentaram materiais de mídias antigas, como câmeras fotográficas analógicas, e os alunos trouxeram objetos do seu passado, como telefones fixos, discos e fitas cassete, revistas impressas e outros elementos que marcam alguma história própria ou de seus familiares. Os estudantes apresentaram à classe os materiais trazidos por eles, explicando as razões de suas escolhas, e depois foram fotografados pelos dispositivos analógicos.

Estão previstas ainda oficinas com exposições audiovisuais que mobilizem noções contemporâneas de futuro, servindo de estímulo para que os estudantes pensem em outros mundos possíveis. Haverá ainda uma dinâmica de grupo em que os alunos identifiquem problemas sociais de seu futuro e imaginem novos objetos, desenhados por eles por meio de tecnologias de Inteligência Artificial generativa, destinados a resolver essas questões.

Como resultados parciais, gerados pela produção de narrativas dos estudantes e pelo compartilhamento de suas opiniões durante os encontros, percebemos que os jovens naturalizam certas visões de futuro ligadas ao desaparecimento de carreiras com base nas tecnologias e, por meio das atividades do projeto, começam a se dar conta de que as ideias sobre o amanhã são artificialmente elaboradas e amplamente difundidas por meio das mídias. Sobre seu próprio passado e sua relação com os dispositivos tecnológicos, nota-se como esses jovens compreendem o papel dos aparatos na constituição das suas relações sociais, evidenciando a importância das mídias na formação de sua memória, de suas subjetividades e de seus afetos. Nas etapas futuras, pretende-se articular essas duas instâncias.

Palavras-chave: mídia; educomunicação; passado; futuro.

REFERÊNCIAS

APPADURAI, Arjun. *El futuro como hecho cultural: ensayos sobre la condición global*. México D.F.: Fondo de Cultura Económica, 2015.

CITELLI, Adilson Odair; SOARES, Ismar de Oliveira; LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Educomunicação: referências para uma construção metodológica. *Comunicação & Educação*, São Paulo, Brasil, v. 24, n. 2, p. 12–25, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/165330>. Acesso em: 13 ago. 2024.

CASAQUI, Vander. Os futuristas estão chegando: futurismo como fenômeno midiático, cultura empreendedora e inspiração. *Revista Famecos*, v. 27, n. 1, p. e36032, 2020. DOI: 10.15448/1980-3729.2020.1.36032. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/36032>. Acesso em: 13 ago. 2024.

PERUZZO, C. M. K. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*, época III, v. XXIII, número especial, Colima, p. 161-190, 2017.

THIOLLENT, M. J. M; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. *Revista Mbote*. Salvador, Bahia, v. 1, n.1, p.042-066. jan./jun., 2020.